

ATA DA 125ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024

Aos vinte e oito dias do mês de junho de 2024, às 14 horas, os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), reuniram-se para a 125ª Reunião Plenária Ordinária do CBH Rio das Velhas, na sede da Associação Comunitária de Acuruí, distrito de Itabirito/MG. **Participaram os seguintes conselheiros titulares:** Eder Antônio da Rocha – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (EMATER); Adailson de Oliveira Santos - Secretaria de Estado de Saúde (SES); Maria de Lourdes Amaral Nascimento – Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM); Gustavo de Oliveira Celestino – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA); Nicolas Heberte Coelho – Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário de Minas Gerais (ARSAE-MG); Leandro Vaz Pereira (Consórcio Regional de Saneamento Básico Central de Minas (CORESAB); Francisco de Assis Gonzaga e Silva – Prefeitura de Ouro Preto; Poliana Aparecida Valgas de Carvalho Neiva – Prefeitura de Jequitibá; Márcio Roberto Lima – Prefeitura de Contagem; Frederico Arthur Souza Leite – Prefeitura de Itabirito; Renato Junio Constâncio – Cemig Geração e Transmissão S.A; Heloísa Cristina França Cavallieri – Serviço Autônomo de Saneamento Básico – SAAE Itabirito; Danilo Antônio Campos da Silva – Comunidade Indígena Borum-Kren; Valter Vilela Cunha – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (ABES); Ronald de Carvalho Guerra – Associação Quadrilátero das Águas (AQUA). **Participaram os seguintes conselheiros suplentes:** Fúlvio Rodriguez Simão – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG); Carlos Alberto Gonçalves Pereira (Secretaria de Estado de Saúde (SES); Kênia Janete Guerra – Anglogold Ashanti; Maria Teresa Viana Freitas Corujo – Movimento Artístico, Cultural e Ambiental de Caeté (MACACA); Cecília Rute de Andrade Silva – ONG Conviverde; Leonardo José de Resende Teixeira – Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Minas Gerais (CREA-MG). **Participaram também:** Elba Alves, Dimas Correa, Frederico Figueiredo, Jaqueline Fonseca, Daniel Brito, Alcione Eneida Santos, Monique Isadora, Rúbia Mansur, Guilherme Guerra – Agência Peixe Vivo (APV); Jeam Alcântara – Água e Solo; Alessandra Paraulos, Thaynara Cravo, Milton Ribeiro, Tatiana Minardi, Fabíola Nonato – Prefeitura de Itabirito, Bibi Nhatarâmiak – Arqueologia/UFMG; Alessandra Peixoto; Janaína Pereira – Instituto Estadual de Florestas (IEF); Carlos Bernardo Mascarenhas, Apolo Heringer Lisboa, Paulo Pompeu – Projeto Manuelzão/UFMG; Luiz Ribeiro, Bruno Von Sperling, Karen Castelli, Letícia Vitorino, Rogério Tavares, Leonardo Ribeiro, Thaís Drumond – Tanto Expresso; Mariana Morales, Raul Damásio Castro – Subcomitê Nascentes; Sirlei Pereira; Rogério Sepúlveda – COPASA; Célia Fróes. **Pautas discutidas:** **Item 1.** Abertura, orientações e verificação de quórum; **Item 2.** Aprovação das atas da 124ª plenária realizada em 13 de março de 2024 e da plenária extraordinária realizada em 28 de maio de 2024; **Item 3.** Aprovação das Deliberações que instituem os Subcomitê de Bacia Hidrográfica Peixe Bravo, com atuação na Unidade Territorial Estratégica Peixe Bravo e; Subcomitê de Bacia Hidrográfica Ribeirões Tabocas e Onça, com atuação na Unidade Territorial Estratégica Ribeirões Tabocas e Onça; **Item 4.** Aprovação da Deliberação Normativa que aprova o Plano de Educação Ambiental (PEA) da bacia do Rio das Velhas; **Item 5.** Status da contratação e execução de projetos hidroambientais; **Item 6.** Proposta de criação do parque linear do Rio Itabirito, associado ao Plano Municipal da Mata Atlântica (Prefeitura de Itabirito); **Item 7.** Apresentação dos resultados do biomonitoramento na bacia do rio das Velhas; **Item 8.** Apresentação da proposta da META 2030 e sua adesão ao Enquadramento da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (Apolo Heringer Lisboa); **Item 9.** Homenagem final; **Item 10.** Coffee-break e apresentação cultural; **Item 11.** Cine Velhas (aberta ao público externo). **Item 12.** Encerramento. **Item 1.** O secretário Renato Constâncio inicia a reunião

ATA DA 125ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024

agradecendo a presença de todos, diz da satisfação em realizar a plenária em formato presencial no distrito de Acuruí, em Itabirito. Cumprimenta Frederico Leite, Secretário de Meio Ambiente de Itabirito, e Raul Damásio, presidente da Associação de Acuruí e membro do Subcomitê Nascentes, que são os anfitriões deste evento. Heloísa França também agradece a presença de cada um nessa plenária. Lembra que quando a reunião é on-line ela ocorre com mais celeridade, mas a presencial deixa as discussões mais aguçadas. Ronald Guerra rememora sua própria trajetória dentro do CBH Rio das Velhas com atuação justamente nesta UTE e reforça a necessidade de se mitigar os impactos ambientais nos afluentes do Rio das Velhas nessa região, como o Rio Maracujá, que hoje é um projeto estruturador do comitê. Diz ser muito bom poder agregar uma plenária comemorativa a uma pauta de trabalho. Frederico Leite dá boas-vindas a todos. Esclarece que, para aqueles que não são da região que o Distrito de Acuruí é muito rico em diversos fatores, em biodiversidade e em iniciativas de investimentos públicos e privados. Diz que é uma região importante para a bacia do Rio das Velhas, pois tem vários cursos d'água que são classe especial, e cada um precisa cumprir seu papel na conservação deles. Raul Damásio explica que o Distrito de Acuruí é um distrito histórico onde está localizada a única represa no Rio das Velhas, que atualmente está assoreada, mas tem o sonho de vê-la limpa e revitalizada. Poliana Valgas agradece a presença da diretora geral da Agência Peixe Vivo (APV), Elba Alves, e da ex-diretora Célia Fróes; da representante do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (IGAM) Maria de Lourdes Amaral; e de todos os presentes. Diz que a máxima de um comitê de bacia hidrográfica é estar no território e conversar com as pessoas da base. E o local dessa plenária foi escolhido em função de ser uma região estratégica tanto em função da segurança hídrica da bacia e dos conflitos existentes, quanto em razão dos programas que o comitê desenvolve na região. **Item 2.** A ata da 124ª plenária realizada em 13 de março de 2024 é aprovada por unanimidade sem alterações, e a ata da plenária extraordinária será deliberada na próxima reunião. **Item 3.** Karen Castelli explica como foram conduzidos os processos de mobilização para a criação dos subcomitês nas UTE's Peixe Bravo e Tabocas e Onça. O Subcomitê de Bacia Hidrográfica Peixe Bravo, tem atuação na Unidade Territorial Estratégica Peixe Bravo, na qual compreende os municípios de Jequitibá, Presidente Juscelino e Santana de Pirapama. O Subcomitê de Bacia Hidrográfica Ribeirões Tabocas e Onça, tem atuação na Unidade Territorial Estratégica Ribeirões Tabocas e Onça na qual compreende os municípios de Araçá, Cordisburgo, Curvelo, Jequitibá e Paraopeba. As duas deliberações são aprovadas por unanimidade. **Item 4.** Luiz Ribeiro apresenta o Plano de Educação Ambiental (PEA) da Bacia do Rio das Velhas. Explica que seu escopo inserido no âmbito do Programa de Mobilização Social e Educação Ambiental do Comitê – fundamentado no Termo de Referência do Ato Convocatório 006/2022. Estruturado à luz do Diagnóstico de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas concluído em setembro de 2023. Teve como objetivo alicerçar o desenvolvimento do PEA por meio do reconhecimento dos projetos, ações e atores, do levantamento das melhores práticas implementadas e da identificação das principais demandas nas 23 UTEs. Diz que o Diagnóstico elaborado e entregue à Agência Peixe Vivo em 18 de setembro de 2023; apresentado na CTECOM em 10 de outubro de 2023; plano elaborado e entregue à Agência Peixe Vivo em 10 de janeiro de 2024; duplamente discutido na CTECOM: em 16 de fevereiro e 12 de abril de 2024. O PEA apresenta ações estruturadas e continuadas de Educação Ambiental ao público preferencial do CBH Rio das Velhas, com um horizonte de planejamento de quatro anos: 2024 a 2027. Possui módulos estruturados e continuados de trabalho aos públicos preferenciais, com metodologia, direcionamentos e objetivos próprios, considerando particularidades de cada ator;

ATA DA 125ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024

sugere parcerias interinstitucionais, apoios e alianças, em nível macro e local, junto a iniciativas de destaque e que melhor se encaixam ao propósito de atuação do CBH; propor a realização de campanhas e eventos, devidamente vinculados a ações contínuas e temáticas já em desenvolvimento no território, que chamem a atenção para o rio e a necessidade de preservação e recuperação da bacia; propõe formas de melhor aproveitamento dos projetos internos e itens específicos já contratados e em desenvolvimento pelo Comitê; direciona funções e responsabilidades a cada ator estratégico do contexto interno do CBH Rio das Velhas, de modo a garantir governança e unidade de gestão sobre as ações de EA; indicar recursos pedagógicos que possam ser adquiridos a fim de complementar as ações desenvolvidas e favorecer a prática da Educação Ambiental em cada uma das frentes; prever estratégias para inserção e divulgação do Piraju, peixe dourado eleito o símbolo da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas. O objetivo geral do plano é sensibilizar a comunidade inserida na Bacia Hidrográfica sobre questões que envolvem os principais fatores de pressão que impactam a qualidade ambiental do território e a necessidade premente de preservá-lo, visando a adoção de posturas socioambientalmente responsáveis em favor dos recursos naturais locais. Já os objetivos específicos são criar e fortalecer parcerias interinstitucionais, apoios e alianças, em nível macro e local, junto a iniciativas de destaque e que se encaixam com o propósito de atuação do CBH Rio das Velhas; criar e fortalecer o sentimento de pertencimento da população em geral, com foco nos municípios visitados pela Caravana Piraju dá a letra, sobre o Rio das Velhas e seus múltiplos afluentes. Engajar os setores da indústria, sociedade civil organizada, servidores públicos municipais e produtores rural nos colegiados ligados ao CBH Rio das Velhas – Plenário, Subcomitês e Câmaras Técnicas; legitimar o CBH Rio das Velhas junto ao público em geral, com foco nos municípios visitados pela Caravana Piraju dá a letra, enquanto entidade que trabalha pela recuperação hidroambiental do território; Sensibilizar os usuários de água ligados à indústria, inseridos na bacia do Rio das Velhas, quanto à necessidade da implantação de uma gestão ambiental com foco em ecoeficiência; sensibilizar os usuários – indústria e meio rural – sobre a importância do pagamento da cobrança e como isso se reverte em benefícios ao próprio segmento; sensibilizar e inspirar produtores rurais sobre práticas e tecnologias que visam a redução do consumo de água no campo, bem como a adotarem medidas de regularização de passivos ambientais em suas propriedades. Luiz apresenta também a identidade visual do PEA, seu plano de ação, que está detalhado no anexo da deliberação. Frederico Leite sugere que em algum momento da execução do PEA o tema mudanças climáticas possa ser tratado, e suas adaptações aos espaços urbanos. Márcio Lima sugere dar ênfase ao programa de recuperação de nascentes, para dar visibilidade a todo o processo, identificação dos locais onde estão inseridas. Cecília Rute lembra de tratar de ações ligadas ao saneamento e à gestão de resíduos sólidos. Mariana Morales diz que é importante alinhar as ações não somente do PEA mas de todos os programas do comitê aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), para que se possa engajar os três setores e trabalhar a água como um ponto central de acordo com as metas estabelecidas lá. Todas as manifestações foram consideradas, e o Plano de Educação Ambiental é aprovado por unanimidade. **Item 5.** Guilherme Guerra realiza apresentação com informações sobre o andamento das ações e projetos na bacia do Rio das Velhas. Essa apresentação está estruturada em ações de saneamento, conservação e produção e água e gestão ambiental e participação social, e um contrato de apoio ao gerenciamento técnico dos programas de educação ambiental (PEA), conservação e produção de água (PCPA), saneamento rural e apoio ao desenvolvimento de programa de mananciais urbanos da bacia hidrográfica do rio das Velhas, sendo executado pela empresa Água

ATA DA 125ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024

e Solo Estudos e Projetos Ltda, no valor de R\$ 1.315.258,54. Estão sendo executadas ações de saneamento rural em 8 comunidades, envolvendo elaboração de projetos de esgotamento sanitário de uso coletivo nos municípios de Congonhas do Norte, Diamantina, cuja execução se encontra na fase de licitação. Foram concluídas a elaboração de projetos básico/executivo para coleta, tratamento e destinação de esgotos domésticos em módulos individuais em localidades rurais nos municípios de Ouro Preto e Jaboticatubas; em fase de elaboração de termos de referência a elaboração de projetos e soluções individuais de tratamento de efluentes domésticos em Baldim, Funilândia, Jequitibá e Morro da Garça; publicado procedimento de manifestação de interesse para elaboração de estudos de concepção, projetos básico e executivo para sistemas de esgotamento sanitário de uso coletivo, onde serão selecionadas 8 propostas e a homologação do resultado final será publicada no dia 06/09/2024. Em relação às ações de conservação e produção de água, foram concluídas a elaboração dos projetos de conservação de solo e água e recuperação de erosões na bacia do Rio Maracujá, em Ouro Preto, córrego Pedras Grandes, em Várzea da Palma; córrego Soberbo, em Santana do Riacho. Se encontra em execução a elaboração de projeto básico e executivo para o Ribeiro Bonito, em Caeté. As ações de gestão ambiental e participação social se encontram em execução a elaboração dos planos de manejo das APAs de Andrequicé e do Refúgio de Vida Silvestre de Macaúbas, nos municípios de Santa Luzia e Lagoa Santa; plano de manejo do Parque Estadual Serra do Sobrado em São José da Lapa; biomonitoramento de peixes na bacia do Rio das Velhas; elaboração da proposta de enquadramento de corpos de água e proposta conceitual para implantação de um programa de monitoramento de águas subterrâneas, contratado em parceria com o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Poliana esclarece que ter organizado a execução dos projetos por meio de programas, como apresentado por Guilherme, permite ao comitê maior liberdade na execução de acordo com a necessidade e com tempo otimizado. **Item 6.** Janaína Pereira explica que o Plano Municipal da Mata Atlântica foi criado pela Lei Federal da Mata Atlântica (Lei nº 11.428/2006) com a finalidade de trazer para o município a gestão de seus remanescentes de vegetação nativa, seja para sua proteção ou para recuperação daquelas áreas que não são passíveis de proteção legal pelo Código Florestal. Nesse contexto se insere a implantação do Parque Linear do Rio Itabirito, cujo município acaba de concluir seu plano. Milton Ribeiro diz que o Plano Municipal de Restauração e Conservação da Mata Atlântica de Itabirito possui 8 objetivos, sendo o promover a integração com os instrumentos de planejamento para o território; o segundo implementar um sistema de gestão integrado para apoiar a política de restauração ecológica em áreas rurais e urbanas; o terceiro conservar e ampliar a conectividade entre áreas naturais, o quarto estruturar o Programa Integrado de Conservação, Restauração e de Sistemas Produtivos Sustentáveis; o quinto é implantar ações como foco especial na Mata Atlântica e o sexto promover a conservação, restauração e o monitoramento de áreas verdes, APP e fragmentos urbanos prioritários; o sétimo é fortalecer o ecoturismo e o turismo rural em consonância com o plano de Reconversão Produtiva; e por fim, promover a educação ambiental formal com foco no conhecimento e valorização dos ativos ambientais e culturais. A respeito do parque linear, Milton diz que sua implantação está ligada aos objetivos 3 e 6 já listados, e de acordo com o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) é classificado como uma área de proteção ambiental. Apresenta também uma série de imagens que caracterizam a região onde o parque será implantado, e sugestões para o plano de manejo; explica como se dá a interlocução entre o Plano de Ação Climática, o Plano de Restauração e Conservação da Mata Atlântica, o Plano Municipal de Educação Ambiental e o Plano Municipal de Gerenciamento

ATA DA 125ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024

de Resíduos Sólidos de Itabirito, e a aderência ao Programa de Valoração dos Serviços Ambientais.

Item 7. Carlos Mascarenhas inicia a apresentação explicando que sua apresentação está focada na prática de campo o biomonitoramento de peixes na Bacia do Rio das Velhas. Mostra os métodos e equipamentos para coleta de peixes; os 8 pontos de amostragem, localizados em São Bartolomeu, Bela Fama, Santa Luzia, Lagoa Santa, Santana do Cedro, Senhora da Glória, Lassance e Barra do Guaicuí, e em afluentes como o Ribeirão da Mata, Rio TAquaraçu, Rio Jaboticatubas, Rio Cipó, Rio Jequitibá, Rio da Onça, Rio Bicudo, Rios Pardo Pequeno e Pardo Grande e Rio Curimataí. Diz que até 2023 foram registradas 125 espécies de peixes na bacia do Rio das Velhas, e mostra um gráfico que ilustra a riqueza de espécies coletadas em cada campanha de amostragem. Mostra também o quanto é nítido que os efeitos da RMBH provocam sobre a distribuição de peixes no Rio das Velhas. Também são coletadas e analisadas amostras de ovos e larvas de peixes, com o objetivo de avaliar seu estado de conservação. Dentro do projeto de biomonitoramento é realizado o MAP (Monitoramento Ambiental Participativo) com a participação de 20 amigos do Rio, 23 escolas, tendo sido realizadas 35 oficinas para os subcomitês. As atividades junto às escolas envolvem a capacitação de professores, treinamento d estudantes, monitoramento e seminário final. Carlos apresenta uma série de fotos que ilustram e esclarecem as atividades do MAP, e como produto foi confeccionada uma maquete da bacia do Rio das Velhas, que será entregue ao Comitê ao final do contrato. Paulo Pompeu tem sua apresentação focada em informações técnicas a respeito da análise laboratorial das amostras coletadas nas campanhas, e informa que, com esse projeto foi possível financiar 24 bolsas de mestrado e 3 de doutorado. **Item 8.** Apolo Lisboa apresenta a proposta de Meta 2030 e sua adesão ao enquadramento de corpos de água. Apolo inicia sua fala fazendo um histórico da criação do CBH Rio das Velhas; o histórico da META 2010 e sua inclusão como projeto estruturador do Estado de Minas Gerais; o histórico da legislação ambiental no Brasil voltada para a gestão das águas; mostra imagens de ações ligadas à execução da META 2010 e de alguns desastres ambientais relacionados dentre outros, à falha no planejamento e na gestão; reforça os princípios do comitê. Finalmente, apresenta a proposta da META 2030, que envolve basicamente enquadrar a calha do Rio das Velhas em classe 2, tendo como epicentro o Alto Rio das Velhas, mais especificamente os municípios de Itabirito (foz rio Itabirito); Rio Acima; Nova Lima (Ribeirão Cardoso e Macacos); Raposos (ribeirão Prata); Caeté e Sabará (rio Caeté-Sabará); Belo Horizonte e Contagem (Ribeirões Arrudas e Onça); Santa Luzia e todos os municípios da bacia do ribeirão da Mata: Esmeraldas, Capim Branco, Ribeirão das Neves, São José da Lapa, Pedro Leopoldo, Matozinhos, Confins, Lagoa Santa, Vespasiano, Santa Luzia. Apolo apresenta dados demográficos da região citada, e algumas dificuldades gerais na gestão, que em seu entendimento é separar o que é sistêmico, principalmente a desarticulação entre os poderes federativos, as empresas e a população. Contudo, resgata a importância de se trabalhar por metas, citando o marco regulatório do saneamento que impôs o prazo de 2033 como meta para garantir 100% de água potável e esgotos tratados em todos os municípios, e até mesmo a mineradora Vale S.A, que tem metas de produtividade e exportação. Apolo afirma que *“Trabalhar por Meta é definir objetivos claros e dar prazos para concluir. Assim foram as metas da construção de Belo Horizonte e de Brasília ambas realizadas parcialmente e inauguradas em 4 anos. Uma em 12 de dezembro de 1897, a outra em 21 de abril de 1960 por JK. Trabalhar por Metas é tradição de Minas Gerais. A Meta 2030 considera que recuperar a saúde e vida do Rio das Velhas e de todos seus afluentes precisa começar agora em 2024 e é condição básica para atender a todos os usos sustentáveis. E negar usos insustentáveis! A Meta propõe ter foco numa pequena área hidrográfica*

ATA DA 125ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CBH RIO DAS VELHAS REALIZADA EM 28 DE JUNHO DE 2024

da RMBH onde mais de 80% das causas da degradação ambiental da bacia se concentram e que chamaremos de Epicentro da Meta. Isso exige que seja assumida por grande mobilização social e política como o coração pulsante de toda a bacia desde suas nascentes em Ouro Preto até sua foz no rio São Francisco. E agora!”. Ronald esclarece que essa apresentação já havia sido feita no Grupo Técnico de Acompanhamento dos trabalhos de revisão do Enquadramento. A apresentação será compartilhada com os conselheiros. **Item 9.** As pessoas homenageadas pelo CBH Rio das Velhas neste ano são Apolo Heringer Lisboa, Rogério de Oliveira Sepúlveda e Célia Maria Brandão Fróes, Valter Vilela Cunha e Paulo Maciel. Apolo estende a homenagem recebida a todas as famílias que sempre lutaram pelo rio das Velhas, como os pescadores e as comunidades ribeirinhas. Rogério se recorda de todas as pessoas que os ajudaram enquanto esteve presidente do comitê CBH Rio das Velhas, temo como tarefa a criação dos subcomitês, e sugere para o próximo ano homenagear Luiza de Marillac, que enquanto esteve na diretoria do comitê representando o IGAM contribuiu para a consolidação deste conselho. Célia Fróes agradece a lembrança, lembra que esteve presente e contribuiu para a criação do comitê e destaca o amadurecimento e o crescimento conjunto entre as instituições. Renato destaca a atuação de Célia enquanto diretora geral da Agência Peixe Vivo principalmente em momentos de crise. Valter Vilela lembra que foi um dos fundadores do comitê enquanto representante da Copasa, sempre na diretoria do comitê. Depois, se tornou representante da sociedade civil. Afirma que fez do comitê praticamente um projeto de vida. Paulo Maciel não pode estar presente, mas enviou um vídeo em agradecimento à homenagem. **Itens 10 e 11** são festivos, não havendo apresentações ou conteúdo técnico a serem debatidos. Não havendo mais assuntos a tratar, a diretoria do CBH Rio das Velhas atesta que esta reunião ocorreu com a estrutura mínima necessária para possibilitar a participação de todos os conselheiros, e encerrou a mesma, da qual se lavrou a presente ata, que foi aprovada na reunião do dia 18 de outubro de 2024.

Poliana Aparecida Valgas de Carvalho
Presidenta do CBH rio das Velhas

Heloísa Cristina França Cavallieri
Secretária Adjunta do CBH rio das Velhas